

Revisão latino-americana do *International Design Scoreboard*: levantamento de dados para informação de políticas públicas de design

Latin-american review of the International Design Scoreboard: Data gathering to inform public design policies

Gisele Raulik Murphy

gisele@ducontact.com

DUCO driving design strategies. Rua Teixeira Coelho, 220/09, 80420-150, Curitiba, PR, Brasil.

Darragh Murphy

darragh@ducontact.com

DUCO driving design strategies. Rua Teixeira Coelho, 220/09, 80420-150, Curitiba, PR, Brasil.

Sara Sanches de Christiano

sara@ducontact.com

DUCO driving design strategies. Rua Teixeira Coelho, 220/09, 80420-150, Curitiba, PR, Brasil.

Claudia Marcela Sanz

cmarcelasanz@gmail.com

Universidade Estadual Paulista. Avenida Eng. Luiz Edmundo C. Coube 14/01, 17033-360, Bauru, SP, Brasil.

Resumo

Existem diversas dificuldades na mensuração do impacto do design no desenvolvimento dos países, o que contribui para a subvalorização do design como uma ferramenta para o aumento da competitividade. O presente estudo visa contribuir no levantamento de informação a fim de orientar o desenvolvimento do setor do design e dos programas de fomento à atividade nos países. Para isso, dados isolados não são suficientes. São necessários dados concisos, claros e objetivos que permitam análises e comparações com outras referências, a fim de elaborar conclusões e ações. Nessa direção, a metodologia escolhida foi o IDS – *International Design Scoreboard* (2009), caracterizada pelo uso de indicadores que contribuem para evidenciar a capacidade de design das nações, mediante a coleta de dados consistentes e uniformes que possibilitem a comparação. Dita metodologia faz uso de uma estrutura enxuta de indicadores que permitiu aos pesquisadores ter uma primeira visão concreta da situação real do design em três países da América Latina – Brasil, Colômbia e Uruguai – frente a outros países ao redor do mundo.

Palavras-chave: políticas públicas, design, indicadores, scoreboard, Brasil, Colômbia, Uruguai.

Abstract

There are many difficulties in measuring the impact of design on the development of nations, which in turn undermines the value of design as a tool for national competitiveness. This study aims to contribute to the gathering of data which can guide the development of the national design sector and design promotion programs. For this purpose, isolated data is not sufficient. Instead, accurate, clear and objective data is required to enable analyses and comparisons with other references in order to draw conclusions and direct actions. This research builds on the International Design Scoreboard (2009), which is characterised by the use of indicators that quantify the design capacity of nations, through data that is comparable in both absolute and relative terms. This methodology utilises a number of metrics that allowed the researchers to develop an overview of the scenario of design in three Latin American countries – Brazil, Colombia and Uruguay – in comparison with other countries around the world.

Keywords: public policies, design, indicators, scoreboard, Brazil, Colombia, Uruguay.

Introdução

Ao redor do mundo, diversos países, como Coreia do Sul, Singapura, Reino Unido, entre outros, vêm utilizando o design de forma substancial como atividade-chave para o aumento da competitividade dos setores industriais e de serviços. Para isso, investimentos são realizados no sentido de fortalecer não somente o setor de design, mas também de propiciar meios para o uso do design pelos diversos setores, públicos ou privados. Uma maneira de tornar isso possível é a criação de políticas públicas de design que combinam ações, atividades, iniciativas e programas do governo para solucionar problemas e/ou desenvolver um ambiente fértil para o uso do design de maneira efetiva, de forma que seu uso traga de fato melhoras consideráveis. Políticas de design consistem na tradução da visão de um governo em programas e ações para o desenvolvimento do setor de design e a promoção do seu uso efetivo no país, tendo em vista o aumento da competitividade e o desenvolvimento social e econômico (Patrocínio e Bolton, 2013; Raulik-Murphy, 2010; Er, 2002).

Nesse contexto, o caminho para iniciar o desenvolvimento de políticas públicas de design requer, em primeiro lugar, identificar as atuais circunstâncias da nação em relação ao uso do design e ao impacto que gera atualmente, para, em um segundo momento, definir o objetivo e a direção a ser seguida para despender os esforços. Uma prática comum no âmbito das políticas públicas é realizar estudos comparativos com outros países, a fim de identificar capacidades específicas de cada nação, auxiliando no direcionamento da tomada de decisão no momento do desenvolvimento das políticas.

Existem diversas propostas de estudos comparativos como estes na área do design. Em geral, estes estudos medem o impacto do design no desempenho macroeconômico e nas exportações, além de mensurar o papel do design na competitividade nacional ou em setores específicos. A maior concentração destes estudos está nos países da Europa, Ásia e também América do Norte, apresentando muito poucas referências a outros continentes, principalmente referências a países da América do Sul.

Visto a atual situação dos países sul-americanos, que, assim como muitos países ao redor do mundo, vêm sofrendo as consequências do grande crescimento da indústria asiática, o aumento da competitividade destes países é essencial para a economia. Conforme o Diagnóstico do Design no Brasil (CBD, 2014, p. 35), o país apresenta uma “perda perda de competitividade das exportações de setores mais intensivos em tecnologia”, enquanto aumenta “a participação das exportações dos setores mais intensivos em recursos naturais”, ao que acrescenta que o país deve “buscar estratégias para se integrar às cadeias globais de valor e se especializar em etapas de maior valor agregado e conteúdo tecnológico”, pois esta é a maneira de aumentar a competitividade da nação.

Sendo o design considerado uma ferramenta estratégica transversal capaz de produzir ganhos significativos para este cenário, é necessário se conscientizar sobre a importância da criação de políticas públicas de design para

desenvolver tanto o setor como seu uso pelo setor industrial, comercial e de serviços, públicos ou privados.

Nesse contexto, a presente pesquisa vem realizando um esforço para levantar dados pertinentes dos países da América do Sul, visando informar o desenvolvimento de políticas públicas de design não apenas para o Brasil, mas também para cada país participante. Este artigo tem o intuito de apresentar as conclusões parciais deste levantamento, evidenciando sua metodologia e dados coletados até o presente momento, além de análises realizadas mediante a comparação dos dados coletados.

Dentre os diversos estudos analisados, a metodologia escolhida para coleta e comparação dos dados no presente estudo foi o *IDS – International Design Scoreboard* de Moultrie e Livesey (2009). O IDS é um projeto desenvolvido pela Universidade de Cambridge (Reino Unido) em 2009; além de evidenciar o papel do design no âmbito nacional, foi a primeira tentativa de isolar as atividades de design dos dados demográficos e trazer à tona os problemas na compilação e comparação de dados dos diferentes países.

O estudo apresentado neste artigo conta com a participação de três países: Brasil, Colômbia e Uruguai; a pesquisa continua aberta para a inserção de novos países. Os resultados apresentam informações importantes que podem embasar decisões no desenvolvimento de políticas públicas de design nestes países.

Referencial teórico: estudos comparativos como fonte de informação para criação de políticas públicas

Visando encontrar um modelo existente que pudesse servir como base para a coleta e comparação de dados sobre o design nos diferentes países, foram coletados e analisados diversos estudos realizados anteriormente.

Vários estudos já discutiram como medir o impacto do design em diversos âmbitos, como, por exemplo, no desempenho macroeconômico, nas exportações, na competitividade do país ou nos setores econômicos de cada nação. Entre eles destacam-se os seguintes: *Performance to Measure the Value of Design*, de Paul (2000), dos Estados Unidos; *Design and Economy*, de Rothwell (1983), da Grã Bretanha; *Design Management and Business in Europe: A Closer Look*, de Best et al. (2010), publicado pelo *DMI – Design Management Institute*; *Modelling the Strategic Impacts of Design in Businesses*, de Hietamäki et al. (2005), publicado pela *Aalto University School of Art and Design*, *Designium Innovation Centre* e *MUOVA – Western Finland Design Centre* (2005); *Design Industry Insights*, do *Design Council* (2010), do Reino Unido. Destaca-se também o estudo desenvolvido pelo *Hong Kong Design Centre* (2011), chamado *A Study on the Framework of Hong Kong Design Index*, que trata de uma iniciativa para desenvolver uma estrutura de avaliação com a finalidade de examinar o panorama do setor de design e suas mudanças dinâmicas, visando criar uma base para a formulação de políticas. Neste estudo são usados 40 indicadores, divididos em sete grandes grupos.

Segundo Patrocínio e Bolton (2011), o *Design Council*¹ é a instituição que possui o maior número de publicações

¹ O *Design Council* é uma organização sem fins lucrativos do Reino Unido, que tem como missão defender o bom design capaz de melhorar vidas, comunidades, empresas e cidades onde vivemos, e transformar negócios e serviços públicos. Também atua como assessor de design para o governo.

em relação ao levantamento de estatísticas do setor de design. Entre elas encontra-se o *The Value of Design Factfinder Report* (Design Council, 2007). Este estudo evidencia como as empresas utilizam e compreendem o design, além de como ele afeta seu desempenho. Apesar de não se tratar de uma análise comparativa entre países, oferece uma estrutura metodológica interessante para a comparação entre diferentes regiões do país.

Os estudos comparativos entre nações como fonte de informação são escassos devido às limitações de disponibilidade e comparabilidade dos dados. Alguns dos projetos que buscam superar estas barreiras são apresentados no quadro a seguir, que inclui tanto estudos acadêmicos qualitativos como tentativas de levantamento de dados quantitativos.

Após análise das diversas plataformas descritas na tabela anterior, foi escolhido para servir como base para este estudo o *International Design Scoreboard* (IDS), pois mostrou-se o mais aplicável e completo, dentre as possibilidades de coleta de informações nos países da América Latina.

O IDS, no Reino Unido, iniciou com a ambição de coletar dados de 40 nações, mas só 12 apresentaram dados utilizáveis. Embora o IDS tenha encontrado muita dificuldade na coleta de dados consistentes e de maneira uniforme que possibilitasse a comparação esperada, o estudo conseguiu chegar a uma estrutura enxuta de indicadores que permitiu uma mensuração efetiva e comparações que serviram de referência para a compreensão da capacidade de design de cada país.

Tabela 1. Estudos comparativos como referência para políticas públicas de design.
Table 1. Comparative studies used as reference for public design policies.

	Descrição / Objetivo	Resultados
<i>A comparative analysis of strategies for design promotion</i> (Raulik-Murphy, 2010)	Compara as estratégias existentes para o design (nos âmbitos de promoção, apoio e políticas) em quatro países: Finlândia, Coreia do Sul, Brasil e Índia. Objetivo: Pesquisar como os países com seus diferentes contextos adotam estratégias de design.	Apresenta esquemas dos sistemas de design de cada país e as principais diferenças entre eles em políticas públicas e design.
<i>A comparative study of national design policy in the UK and South Korea</i> (Choi, 2009)	Busca responder a pergunta: Qual a relação entre políticas nacionais de design e o desenvolvimento industrial no Reino Unido e na Coreia do Sul? Objetivo: Entender a política nacional de design, com especial atenção aos programas nacionais de apoio a empresas em design.	Apresenta linhas do tempo da política de design e desenvolvimento industrial no Reino Unido e Coreia do Sul em um contexto global.
<i>Design industries and policies in the UK and China: A comparison</i> (Sun, 2010)	Análise comparativa das variáveis que afetam o design e a implementação de políticas públicas de design na China e no Reino Unido. Objetivo: Explorar a relação entre políticas de design e o contexto industrial.	Conclui que a indústria do design é alavancada pela demanda de design, que é determinada, também, pelas condições econômicas de cada país.
<i>IDS – International Design Scoreboard</i> (Moultrie e Livesey 2009)	Estudo realizado para estabelecer índices de design a partir de uma série de indicadores que permitem construir coletivamente uma imagem da capacidade de design de cada país. São usados indicadores que contribuem para evidenciar a intensidade relativa da capacidade de design das nações.	O estudo foi útil no destaque das dificuldades e desafios exclusivos do uso do design para a competitividade de cada país, através da comparação com outras nações.
<i>World Design Survey 2010</i> (ICOGRADA IDA e Seoul Metropolitan Government, 2011)	Este projeto compilou informações sobre o panorama da política de design, da indústria, da cultura e educação de 17 regiões ao redor do mundo. Objetivo: Estabelecer um sistema de base de conhecimentos de design ao redor do mundo.	O estudo aplica uma bateria de 20 indicadores em 17 países; esta bateria é completa e integral, mas apresenta dificuldades na homologação dos conceitos e resultados.
<i>European Design Report</i> (BEDA, 2006)	Este estudo coletou dados sobre a situação de design em 27 países europeus; as cifras foram compiladas a partir de estudos nacionais, pesquisas e enquetes realizados por instituições oficiais e organizações de interesse privado. Objetivo: Oferecer uma visão geral e informações de interesse sobre a situação do design como um importante fator econômico para a Europa.	Descobriu-se que 410 mil designers na Europa geram um faturamento anual de 35 milhões de euros, o que representou 5,4% do valor agregado do setor de serviços da União Europeia em 2002.
<i>Global Design Watch 2010</i> (Immonen, Jarvinen & Nieminen, 2011)	Este estudo examina como o potencial criativo é evidenciado na administração das indústrias e, em geral, na competitividade nacional. Examina e compara a inovação no setor público e/ou programas de políticas públicas na Finlândia e outros países e regiões com o objetivo de avaliar como as indústrias criativas, como o design, são utilizadas.	Os dados foram obtidos em fontes públicas disponíveis online. O projeto alcançou uma nova combinação de indicadores a partir dos estudos de 2006 e 2008 relacionados com o Relatório do Fórum Econômico Mundial.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na presente pesquisa realizada.

Para os países da América Latina, este estudo foi iniciado em agosto de 2013. Este artigo mostra a situação parcial que se apresentava em abril de 2014, sendo que o estudo segue aberto à inserção de novos dados ou participação de outros países. Adiante serão apresentados os dados e análises de três países participantes até o momento: Brasil, Uruguai e Colômbia. Os resultados contêm informações importantes que podem guiar o desenvolvimento de políticas públicas de design nestes países.

Metodologia: aplicação do IDS – International Design Scoreboard

O IDS propõe uma plataforma de análise objetiva do sistema de design de cada país através de métricas específicas. No estudo, são utilizados sete indicadores, e cada um possui duas medidas: a medida absoluta (tamanho ou valor total, como número de pessoas, por exemplo) e a medida relativa (tamanho ou valor total dividido, ora pela porcentagem do PIB, ora por milhão de habitantes – *per capita*). Ambas as medidas são importantes e, combinadas, evidenciam o perfil de cada nação.

Nem todos os indicadores são fáceis de coletar, alguns demandam estratégias específicas para a coleta, mas, de modo geral, a falta de dados disponíveis sobre o design demonstra quanto é necessária uma maior sistematização da informação.

Na tabela a seguir, apresentam-se os sete indicadores utilizados no estudo e sua fonte de dados para cada país participante. No Uruguai, os dados foram compilados no período de agosto a outubro de 2013 pela equipe da *Cámara de Diseño de Uruguay*², exceto os dados da WIPO. No Brasil, os dados foram coletados no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014, a partir de diversas fontes, conforme descrito na tabela a seguir. Os dados da Colômbia foram coletados de novembro de 2013 a janeiro de 2014, a partir de fontes de dados de estatística pública e através de entrevistas com atores do *Programa Nacional de Diseño*³ do *Ministerio de Industria y Turismo*, além de consulta a diretores das principais associações de design no país. Nos três países, alguns dados já se encontravam disponíveis, no entanto a maioria precisou ser compilada e calculada pelas equipes de pesquisa.

Tabela 2. Definições dos indicadores do IDS.

Table 2. Description of the IDS indicators.

INDICADORES		Comentários/Assuntos
Medida Absoluta	Medida Relativa	
Investimento público total para promoção e suporte do design	Investimento público para promoção e apoio do design dividido pela porcentagem do PIB	Inclui apenas investimento público anual. Este valor se refere a investimentos apenas para organismos nacionais reconhecidos.
Número total de graduados em design	Número total de graduados em design dividido por milhões de habitantes.	A soma de todos os graduados da área de design. Os setores inclusos: design gráfico/comunicação, design de interiores, desenho industrial/design de produtos, design digital/web/multimídia, design de moda.
Número da WIPO ² de registros de desenho industrial	Registros de desenho industrial da WIPO divididos por milhões de habitantes	Mesmo que a WIPO seja apenas uma ferramenta para o registro de desenho industrial, também indica a intenção de negociar internacionalmente e, por isso, é uma fonte de informação válida.
Número total de registros de marcas da WIPO	Registro de marcas da WIPO dividido por milhões de habitantes	
Número total de empresas de design	Número de empresas de design dividido por milhões de habitantes	Os setores de prestação de serviços, incluindo o design são: design gráfico/comunicação, design de interiores, desenho industrial/design de produtos, design digital/web/multimídia, design de moda.
Volume total de faturamento do setor de design	Faturamento do setor de design dividido pela porcentagem do PIB	Esta informação não é comumente coletada pelos organismos nacionais de pesquisa e estatística, e o sistema de classificação varia de um país para o outro. Portanto, estes dados são provenientes de pesquisas das instituições dedicadas ao design de cada país.
Total de empregos gerados pelo setor de design	Número de postos de trabalho dividido por milhões de habitantes	Inclui todos os empregos formais gerados pelo setor, mesmo que os empregados não sejam designers ou não participem do processo de design.

Fonte: Moultrie e Livesey (2009), com adaptação dos autores.

² A *Cámara de Diseño de Uruguay* é uma instituição sem fins lucrativos que reúne empresas e institutos de formação exclusivamente do setor de design do país (CDU, s.d.).

³ O *Programa Nacional de Diseño Industrial* (PNDI) é um organismo criado a princípios da década de 2000 pelo *Ministerio de Comercio, Industria y Turismo* (MinCIT) colombiano para estimular e promover a inserção do design na cadeia produtiva (Sarmiento, 2013).

Tabela 3. Fontes dos indicadores do IDS.
Table 3. Data sources for the IDS indicators.

INDICADORES	Dados do Uruguai	Dados do Brasil	Dados da Colômbia
Investimento público total para promoção e suporte do design	<ul style="list-style-type: none"> · Números cedidos pela CDU, provenientes de diversos organismos do governo que apoiam o design. Todas as cifras foram convertidas em dólar americano. · O número do PIB foi retirado de uma média de cifras do PIB encontradas pela CDU com base no <i>Informe de Cuentas Nacionales 2012</i>, publicado pelo <i>Banco Central del Uruguay</i>. O número proporcionado é consistente com outras referências disponíveis online. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não foi possível coletar dados precisos sobre investimento público nesta etapa da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> · Os dados de investimento foram obtidos diretamente do Diretor do <i>PNDI – Programa Nacional de Diseño Industrial</i>, faltando incluir as cifras da <i>Comisión Profesional Colombiana de Diseño Industrial</i>. · O número do PIB para o ano de 2012 foi retirado do <i>Legiscomex – Información Estratégica de Comercio Exterior</i>, da categoria <i>Perfil económico y comercial de Colombia</i>. A cifra é consistente com outras referências disponíveis online.
Número total de graduados em design	<ul style="list-style-type: none"> · Dados cedidos pela CDU – <i>Cámara de Diseño de Uruguay</i>, obtidos através de pesquisa junto às universidades do país. · O dado de população utilizado foi retirado do relatório <i>Uruguay en Cifras 2012</i> publicado pelo <i>Instituto Nacional de Estadística del Uruguay</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> · Os dados foram cedidos pelo Centro Brasil Design, obtidos do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, no documento Sinopse da Educação Superior 2012. · Dados da população foram obtidos no site oficial da <i>OECD – Organization for Economic Co-operation and Development</i>, referentes ao ano de 2012. 	<ul style="list-style-type: none"> · Este número foi obtido do http://www.graduadoscolombia.edu.co. <i>Observatorio Laboral para la Educación</i>, sistema de informação do Ministério de Educação Nacional, na Colômbia. · O dado de população utilizado foi retirado do contador do <i>Departamento Nacional de Estadística</i> de janeiro de 2014.
Número da WIPO de registros de desenho industrial	<ul style="list-style-type: none"> · O número total inclui registros de desenho industrial de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · O número total inclui registros de desenho industrial de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · O número total inclui registros de desenho industrial de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. · Dado de população utilizado: ver anterior.
Número total de registros de marcas da WIPO	<ul style="list-style-type: none"> · O número total inclui registros de marcas de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · O número total inclui registros de marcas de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · O número total inclui registros de marcas de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. · Dado de população utilizado: ver anterior.
Número total de empresas de design	<ul style="list-style-type: none"> · Dados retirados do <i>Plan de Refuerzo de la Competitividad</i> do ano de 2009. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · Dados fornecidos pelo Centro Brasil Design obtidos através de questionário online no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não existe uma instituição responsável pela coleta desta informação. Os dados existentes classificam-se pelo nome da empresa e não pelo CIIU (Clasificación Industrial Internacional Uniforme), de forma que são classificadas todas as empresas que possuem “design” em seu nome, o que distorce a estatística.
Volume total de faturamento do setor de design	<ul style="list-style-type: none"> · Retirado do relatório <i>Plan del Conglomerado - Informe Diseño (2013)</i>, publicado por IECON e do relatório do PACC. · Dados do PIB: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não foi possível obter estes dados devido à inexistência de coleta deste tipo de informação para o setor até o momento. · Dados do PIB foram obtidos no site oficial da <i>OECD – Organization for Economic Co-operation and Development</i>, referentes ao ano de 2012. 	<ul style="list-style-type: none"> · Por não se conhecer o número de empresas do setor de design ou a fonte de informação adequada, é necessário um estudo adicional para coletar esta informação.
Total de empregos gerados pelo setor de design	<ul style="list-style-type: none"> · Média entre o número estimado cedido pela CDU (1.000 a 1.200 empregados). Este número foi estimado a partir do número de empresas de design no país (470) coletadas para o <i>Plan de Refuerzo de la Competitividad (2009)</i>. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · Dados fornecidos pelo Centro Brasil Design obtidos através de questionário online no período de novembro de 2013 a Janeiro de 2014. · Dado de população utilizado: ver anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> · O país não conta com esta informação atualmente; será necessário um estudo específico dos empregos gerados pelo setor de design.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na presente pesquisa realizada.

Coleta dos dados

Para efeito de comparação, os dados dos países participantes do estudo original IDS publicado em 2009 foram mantidos, e foram acrescentados os dados coletados no Brasil, Uruguai e Colômbia. É importante expor que, adotando este posicionamento, os pesquisadores estão cientes das limitações na análise dos dados e que, deste modo, em alguns momentos as comparações não são representativas devido à diferença de tempo na coleta. Salienta-se ainda que este estudo é apresentado como referência e direcionamento para pesquisas futuras, não como resultado conclusivo. De qualquer maneira, os resultados contêm informações importantes para o direcionamento de novas pesquisas e para a orientação no desenvolvimento de políticas públicas de design nos países.

Como descrito acima, a ambição inicial do IDS de compilar dados de 40 países não se concretizou. Foi descoberto, durante o projeto de pesquisa, a dificuldade de encontrar dados confiáveis e comparáveis para todos os países, concluindo com apenas 12 países. Ficaram fora do estudo final tanto nações com um setor de design significativo no cenário internacional como nações emergentes. Alguns países previstos, mas que não participaram do estudo original, foram Alemanha, França, Espanha, Índia, Taiwan, China, Bélgica e inclusive o Brasil.

Os problemas experienciados em 2008 para encontrar dados sobre o setor de design no Brasil ainda estão presentes até hoje, igualmente para os outros dois países, Uruguai e Colômbia. Não foram encontrados todos os dados para os sete indicadores de design em todos os três países participantes. Os resultados compilados, absolutos e relativos, são apresentados nas tabelas a seguir:

Análise dos dados: desempenho dos países nos indicadores do IDS

Existem diversos aspectos que podem ser analisados através da tabela de indicadores, mesmo com as ressalvas quanto à precisão e comparabilidade dos dados. A seguir são ressaltados os aspectos mais interessantes da análise, apresentados por indicador.

Investimento público em design

De acordo com a Tabela 4, observa-se que os números relativos do Uruguai e da Colômbia são mais altos do que os da Finlândia e dos EUA. No entanto, é necessário considerar aspectos relevantes quanto a estes países.

Os EUA apresentam valor zero para investimento público em design, ou seja, não há investimento do governo nacional na promoção do uso do design, tampouco há auxílio a empresas prestadoras de serviços de design nem subsídios a empresas privadas para o uso do design. Segundo Moultrie e Livesey (2009, p. 64), não existem instituições públicas de apoio ao design em nível nacional, porém, há diversas organizações privadas de peso que atuam como suporte à comunidade do design e demais partes envolvidas. Além disso, a promoção do uso do design também é realizada por estas organizações, em conjunto com a mídia. Neste contexto, somando-se ainda à grande demanda por design existente no setor privado de

um mercado capitalista aberto maduro e extremamente competitivo, não há necessidade clara do governo dos EUA promover o design ou despender esforços para auxiliar empresas no uso do design.

Por outro lado, apesar dos números relativos dos países da América Latina serem maiores em comparação com a Finlândia, em termos absolutos o país escandinavo investe cerca de dez vezes mais para promover o design. Apesar da Finlândia ser um país reconhecido historicamente pelo design, segundo Moultrie e Livesey (2009, p. 38), houve a necessidade de iniciar o investimento em design por parte de órgãos públicos no ano 2000, após a identificação do design como uma ferramenta para o aumento da competitividade da nação, que havia sofrido uma queda considerável. Nesta época, surgiu um grande conjunto de iniciativas para posicionar a Finlândia como o país líder no design mundialmente, atuando através de políticas públicas na construção de um ambiente favorável, incluindo investimentos na educação em design, no cenário dos pequenos negócios, na construção da identidade nacional, entre outros. Este histórico de investimento público do país escandinavo confirma a facilidade das economias maiores de investir valores substanciais em design, diante da dificuldade das economias menores para investir valores consideráveis e consistentes no setor.

O IDS (Moultrie e Livesey 2009) também apresenta o histórico dos investimentos realizados ao longo dos anos, para alguns dos países considerados no estudo. A partir da análise dos dados de investimento de anos anteriores, e dos trabalhos que vêm sendo feitos, assim como dos resultados dos mesmos em cada país, constata-se que níveis consistentes de investimento ao longo de um período de cinco anos podem gerar benefícios a longo prazo, além de massa crítica necessária para produzir uma diferença notável. Observando os países com maiores números absolutos neste indicador: Singapura, Coreia do Sul e Noruega, encontra-se em comum que são países que iniciaram seus investimentos altos e consistentes em design após momentos de recessão de suas economias, como um meio para aumentar a competitividade do país, apresentando um aumento considerável de suas economias, que dura até hoje.

No caso do Brasil, este indicador apresenta número zero por não ter sido possível levantar este dado com precisão. Os investimentos públicos em design são realizados principalmente pelos governos dos estados e municípios, e esses investimentos não são incluídos na metodologia deste estudo. O IDS prevê apenas os investimentos de nível nacional, realizados por instituições nacionais. Aqui, portanto, poderiam ser contemplados os valores investidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no Programa Brasileiro de Design (PBD), pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e também, recentemente, investimentos significativos por parte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX). Além destes, o Diagnóstico do Design Brasileiro (CBD, 2014, p. 146) ainda lista fomentos ao design no Brasil procedentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, através da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

Tabela 4. Dados absolutos e relativos dos 15 países para o IDS.
Table 4. IDS absolute and relative data of the 15 countries.

Dados absolutos e relativos	Investimento público em design		Graduados em design		Registros de desenho industrial WIPO		Registros de marca WIPO		Empresas de design		Faturamento do setor de design		Empregos no setor de design	
	Milhões de dólares (US\$)	% do PIB (x0,001)	Número total	Por milhão de hab.	Número total	Por milhão de hab.	Número total	Por milhão de hab.	Número total	Por milhão de hab.	Faturamento total (bilhões US\$)	% do PIB (x0,001)	Número total	Por milhão de hab.
BRASIL	NA	NA	13.600	69	4.333	22	55.230	281	686	3	NA	NA	4.200	21
CANADÁ	NA	NA	3.308	102	2.178	69	22.878	701	12.411	380	2,37	2,130	44.000	1.402
COLÔMBIA	0,257	0,00069	5.096	109	772	17	26.182	562	NA	NA	NA	NA	NA	NA
DINAMARCA	2,250	0,00760	450	82	1.166	217	7.694	1.416	2.860	534	0,7	2,400	2.846	531
FINLÂNDIA	2,200	0,00026	944	179	763	147	3.121	593	921	176	0,76	3,640	865	166
HONG KONG	2,560	0,01240	NA	NA	2.992	44	17.907	259	1.797	27	0,17	0,910	5.659	84
ISLÂNDIA	NA	NA	54	188	22	77	4.357	14.683	82	283	0,03	3,220	90	311
JAPÃO	NA	NA	28.000	219	31.503	247	104.440	817	2.349	18	1,26	0,280	11.113	87
COREIA DO SUL	68,800	0,06004	36.397	766	27.235	573	69.359	1.436	2.500	52	6,78	6,590	8.384	175
NORUEGA	19,810	0,01018	167	37	683	151	8.088	1.739	927	203	0,15	12,950	1.483	325
SINGAPURA	26,120	0,16449	767	185	1.473	353	4.002	17.615	3.657	889	0,47	4,700	5.049	1.254
SUÉCIA	5,590	0,01679	540	60	1.635	183	11.753	1.295	8.459	948	1,12	3,520	4.238	475
REINO UNIDO	11,890	0,00653	13.270	218	9.192	155	32.044	529	12.450	207	8,29	3,310	61.680	1.014
URUGUAI	0,211	0,00900	250	76	111	33	10.545	3.172	470	143	0,02	0,406	1.100	335
EUA	0,000	0	38.000	131	15.451	54	154.812	518	30.485	106	19,51	1,620	141.390	469

Fonte: Os autores, com base em coleta de dados/questionário, em 2013.

Tabela 5. Classificação dos 15 países no IDS.
Table 5. IDS ranking of the 15 countries.

Classificação	Investimento público em design		Graduados em design		Registros de desenho industrial WIPO		Registros de marca WIPO		Empresas de design		Faturamento do setor de design		Empregos no setor de design	
	Milhões de dólares (US\$)	% do PIB (x0.001)	Número total	Por milhão de hab.	Número total	Por milhão de hab.	Número total	Por milhão de hab.	Número total	Por milhão de hab.	Faturamento total (bilhões US\$)	% do PIB (x0.001)	Número total	Por milhão de hab.
BRASIL	NA	NA	4	12	5	14	4	14	12	14	NA	NA	9	14
CANADÁ	NA	NA	7	9	7	10	7	9	3	4	3	8	3	1
COLÔMBIA	9	9	6	8	11	15	6	11	NA	NA	NA	NA	NA	NA
DINAMARCA	7	7	11	10	10	4	12	6	6	3	7	7	10	4
FINLÂNDIA	8	10	8	6	12	8	15	10	11	8	6	3	13	11
HONG KONG	6	4	NA	NA	6	12	8	15	9	12	9	10	6	13
ISLÂNDIA	NA	NA	14	4	15	9	13	2	14	5	11	6	14	9
JAPÃO	NA	NA	3	2	1	3	2	8	8	13	4	12	4	12
COREIA DO SUL	1	2	2	1	2	1	3	5	7	11	NA	NA	5	10
NORUEGA	3	5	13	14	13	7	11	4	10	7	10	1	11	8
SINGAPURA	2	1	9	5	9	2	14	1	5	2	8	2	7	2
SUÉCIA	5	3	10	13	8	5	9	7	4	1	5	4	8	5
REINO UNIDO	4	8	5	3	4	6	5	12	2	6	2	5	2	3
URUGUAI	10	6	12	11	14	13	10	3	13	9	12	11	12	7
EUA	11	11	1	7	3	11	1	13	1	10	1	9	1	6

Fonte: Os autores, com base em coleta de dados/questionário, em 2013.

do Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). No entanto, não foram encontradas evidências dos valores.

Graduados em design

Essa métrica indica o talento em design disponível a serviço do primeiro e segundo setor. É importante pontuar que, para este indicador, foram levadas em consideração as áreas de design gráfico/comunicação, design de interiores, desenho industrial/design de produtos, design digital/web/multimídia e design de moda.

Ao observar a Tabela 4, constata-se que havia 13.600 graduados em Design de faculdades e universidades brasileiras em 2012, o que é um número significativo. No entanto, em números relativos e em comparação com os outros países, essa é uma cifra muito baixa considerando a grande população do Brasil. Em números relativos, o país apresenta 69 graduados por milhão de habitantes, ocupando a 12ª posição entre 14 países participantes. O Brasil supera apenas os países escandinavos Suécia (60 graduados por milhão de habitantes) e Noruega (37 graduados por milhão de habitantes). O Uruguai tem 250 graduados em Design em números absolutos e 76 graduados em Design por milhão de habitantes, apresentando claramente uma baixa demanda de serviços de design devido ao pequeno setor industrial que possui.

Neste indicador, vale ressaltar que a Suécia, apesar de seu governo evidenciar o uso do design para a competitividade e para trazer benefícios para a sociedade, apresentou anos atrás graves problemas na quantidade de graduados e começou a investir para mudar este cenário, porém, infelizmente não contamos com os dados atualizados para mensurar o impacto produzido hoje.

Por outro lado, a Noruega é um país que não possui uma relação histórica com o design, mas seus altos valores de investimento expressam a vontade de mudar a situação, o que se reflete nos números que vêm aumentando constantemente desde a década de 90.

Em contraste, a Colômbia tem um alto número de graduados, maior que vários países, se considerados os números absolutos. Em números relativos, percebe-se que a Colômbia produz mais alunos *per capita* que vários países, como, por exemplo, o Brasil, o Canadá e a Dinamarca. Seria interessante obter o número de empresas e empregos no setor de design para entender se este alto número de graduados é de fato absorvido pelo mercado, traduzindo-se em uma grande oferta de serviços de design no país.

Um destaque na Tabela 4 é o alto número de graduados em Design na Coreia do Sul, tanto em termos absolutos quanto relativos. Este é um exemplo dos resultados de uma ambiciosa iniciativa do governo para colocar a Coreia no patamar de grande centro de design mundialmente.

Registros de desenho industrial (WIPO)

Nesta métrica, entende-se que as empresas que submetem um design (ou desenho industrial) ao processo de

registro na WIPO (*World Intellectual Property Organization*) indicam a intenção de exportar seus produtos.

Em 2012, houve 4.333 inscrições do Brasil. Esse número coloca o país nas posições 13ª (registros de residentes) e 10ª (registros de não residentes) do mundo no *ranking* da WIPO e na 5ª posição no *ranking* do IDS. Ao calcular o número relativo, resulta em 22 registros por milhão de habitantes, o que posiciona o Brasil na 14ª posição no *ranking* do IDS, logo à frente da Colômbia (17 registros por milhão de habitantes). É importante ressaltar que quase a metade dos registros de desenho industrial da WIPO do Brasil foi realizada por não residentes. O baixo valor relativo do Brasil pode ser atribuído a diversas razões, ainda não claras, que demandam maior investigação.

Por outro lado, os EUA têm pontuação baixa, que pode se dever ao grande tamanho de seu mercado, pois a maioria das empresas americanas não precisa exportar para atingir sucesso comercial. Para o Canadá, a razão é semelhante, já que as empresas têm o mercado americano ao lado e precisam apenas de proteção intelectual neste mercado para obter grandes números de exportação. Estes são exemplos de que cada país possui suas próprias circunstâncias e que, portanto, não é possível fazer deduções a partir de estatísticas isoladas.

Brasil, Colômbia, Uruguai e Hong Kong são os países com os mais baixos índices de registros de desenho industrial *per capita*. No caso da Colômbia, não existem estímulos específicos para o registro de desenhos industriais, e seu baixo número pode estar relacionado a um problema de veia cultural vinculado aos negócios ilícitos, sendo um deles a pirataria. Contudo, é importante ressaltar que, ao observar o registro histórico, constata-se que o comportamento desse país se torna gradualmente positivo, evidenciando um excelente resultado de políticas públicas implementadas nesse âmbito. Hong Kong também apresenta o caso da cultura de cópia presente na região de Shenzhen, China – onde há alta incidência de cópias e pirataria na produção – o que ocasiona a falta de interesse em desenhos originais, resultando em desinteresse pela proteção de ideias. Já no caso do Uruguai, o baixo número pode ser devido à pouca produção industrial presente no país.

Coreia do Sul, Singapura e Japão apresentam os maiores números neste estudo. As razões da Coreia se baseiam na forte indústria manufatureira que construiu ao longo dos últimos anos, abrindo a necessidade de exportação, e apresentando, portanto, um número alto de registros de desenhos industriais internacionais. No caso de Singapura, além de todo o apoio do governo que o setor de design aliado ao setor industrial vem recebendo, o país está em posição privilegiada por ser uma base de língua inglesa do sudeste asiático, servindo de acesso para mercados internacionais. Já o Japão, segundo Moultrie e Livesey (2009, p. 46), por uma questão histórica possui uma forte cultura de engenharia e registro de produtos para exportação muito grande, mas nos últimos anos os números de registros de desenho industrial vêm decaindo.

Registros de marca (WIPO)

O valor absoluto de 55.230 registros para o Brasil classifica o país em 11º lugar no mundo pela WIPO e em 4º lugar no IDS. É um número impressionante, só ultrapassado

pelo Japão, Coreia do Sul e EUA. Três quartos dos registros no Brasil provêm de residentes. Em termos relativos, o valor para o Brasil é de 281 registros por milhão de habitantes. Tal como acontece com os outros indicadores, o valor relativo leva o Brasil para posições mais baixas no placar, e a sua classificação passa a ser 14, à frente apenas de Hong Kong.

No caso de Hong Kong em particular, segundo comentado no ponto anterior, a razão-chave para a baixa taxa de registros também poderia aplicar-se ao Brasil: Hong Kong está localizado próximo à região industrial de Shenzhen da China, onde há alta incidência de cópias e pirataria na produção. Portanto, as dificuldades em defender a propriedade intelectual talvez sejam uma das principais razões para a baixa taxa de registros em Hong Kong. Isso acontece porque a principal razão para registrar desenhos industriais e marcas comerciais é impedir cópias; por outro lado, registros de direitos de propriedade intelectual (DPI) da marca só são eficazes se o seu proprietário estiver preparado para tomar medidas legais quando necessário. O aspecto legal para a proteção dos DPI pode ser uma das razões para a baixa taxa do Brasil neste indicador.

Em nítido contraste com os baixos níveis de registros de desenho industrial no Uruguai, está a alta quantidade de registro de marcas. Um desequilíbrio semelhante foi registrado na Islândia e na Noruega, dois países com setores de serviços fortes e setores industriais fracos, assim como no Uruguai. Este, por sua vez, evidencia as disciplinas gráficas do design no país, que são de fato mais fortes que o pequeno setor industrial demandante de design.

No caso do Uruguai, que apresenta altos números de registros de marca realizados por não residentes (57%), o valor cobrado para o registro é inferior em comparação com outros países do continente, além de possuir um processo descomplicado e rápido. Estas facilidades do registro de marca no Uruguai são um chamariz, uma vez que em alguns casos de disputa jurídica é vantajoso possuir o registro em um segundo país, devido a acordos políticos entre os países do Mercosul.

Analisando os dados sobre registros de marca na WIPO da Colômbia, percebemos um contínuo crescimento dos registros desde 1998, o que parece ter assegurado uma boa posição para o país neste aspecto. A partir de 2007, os dados mostram que o número de registros de residentes ultrapassou o número de registros de não residentes. Uma das razões deste aumento significativo foi a considerável redução dos custos das taxas pagas pelos registros internacionais (Congreso de la República, 2014), como consequência da consolidação da adoção do protocolo de Madrid, que facilitou os processos de registro, evitando que as empresas tivessem que realizar o processo em cada país, como era realizado antes, passando a um sistema simples e unificado.

Número de empresas de design

Para este indicador, foram levadas em consideração as áreas de design gráfico/ comunicação, design de interiores, desenho industrial/design de produtos, design digital/web/multimídia e design de moda, conforme o IDS original.

Este é o indicador em que o Brasil apresenta o pior desempenho tanto nos valores absolutos quanto nos rela-

tivos. Com apenas 686 empresas de design registradas no levantamento, o número equivale a apenas três empresas de design por milhão de habitantes. Como referência, a pequena Noruega tem 35% a mais de empresas de design do que o Brasil (com base em dados de 2003, ou seja, de dez anos antes dos dados utilizados do Brasil). O segundo país com menor desempenho no valor relativo é o Japão, com 18 empresas de design por milhão de habitantes.

É uma tarefa difícil obter números precisos para essa métrica em qualquer país. Mas, mesmo sabendo que o número medido no Brasil não é preciso por diversas razões, este indicador mostra uma realidade a ser refletida principalmente no âmbito de políticas públicas para o desenvolvimento do setor, seja para evitar a informalidade, seja para articular o setor.

Não foi possível obter esta métrica e as duas seguintes referentes às empresas da Colômbia, o que evidencia a necessidade de uma melhor articulação das ações das associações e instituições do setor do design neste país. De fato, o setor de design na Colômbia não está suficientemente articulado, tendo como prova disso as constantes tentativas de consolidar associações profissionais cujos impactos e duração passem dos cinco anos de atuação. Portanto, contando com este panorama, somado a uma escassa representação governamental, a tarefa de coletar os dados sobre as empresas de design no país talvez necessite uma pesquisa mais ampla. Atualmente, esta pesquisa está sendo realizada com apoio da *Red Académica de Diseño* (RAD).

Faturamento do setor de design

Para este indicador, entre os países da América Latina, só foi possível levantar os dados do Uruguai. A posição do país está entre as últimas; em termos absolutos, ocupa a 12ª posição e, em termos relativos, a 11ª, ficando à frente apenas do Japão nos números relativos, que conta com uma população muito maior. Os dados do Uruguai refletem a realidade do país, que possui um setor de design pequeno em uma economia pequena. Vale ressaltar que os dados dos países latino-americanos são recentes, enquanto os dados dos demais países datam de dez anos atrás, podendo ter aumentado consideravelmente.

Empregos no setor de design

Este é um indicador do número de pessoas empregadas por empresas de design no Brasil, incluindo todos os colaboradores e diretores e não apenas aqueles que atuam como designers ou no processo de design exclusivamente.

As mesmas dificuldades encontradas na medição do número de empresas de design se aplicam a este indicador. No entanto, com um baixo número de empresas de design no Brasil, é inevitável que sua força de trabalho também seja pequena, especialmente porque é um setor dominado por empresas com menos de dez funcionários. De acordo com um levantamento recente, a força de trabalho do setor de design brasileiro soma aproximadamente 4.200 pessoas (CBD, 2014), o que obtém classificação 9 no IDS para valores absolutos. Em termos relativos, calculam-se 21 pessoas empregadas pelo setor de design

para cada 1 milhão de habitantes no Brasil. Nesse cenário, a classificação relativa do país no indicador fica na posição 14. Este número deve ser encarado com ressalvas, já que foi o primeiro levantamento deste tipo feito no Brasil, considerando que muitas empresas de design provavelmente não aderiram à pesquisa.

Ao calcular o número médio de funcionários por empresa de design, o Brasil apresenta o maior valor entre todos os países no placar do IDS, com uma média de 6,1 funcionários por empresa, enquanto a menor quantidade de funcionários está com a Dinamarca, Finlândia e Suécia, que têm, em média, 1,0, 0,9 e 0,5 funcionários por empresa, respectivamente. Embora o Brasil tenha muitas empresas de design, o número é baixo em relação à sua população. No entanto, elas são, em média, maiores do que em outros países. Neste contexto, somando-se a realidade dos processos de abertura de novas empresas no Brasil, estes dados podem indicar que são poucos os que enfrentam esse processo, enquanto nos países escandinavos, por exemplo, além de contar com um processo mais simplificado, uma só pessoa consegue ter mais de uma empresa aberta facilmente.

Este indicador se mostra interessante para o Uruguai, pois o país tem mais empresas de design per capita do que os EUA, o Japão e a Coreia. O Uruguai também tem uma maior porcentagem do PIB gerado pelo setor de design se comparado ao Japão. Aqui não se deve ignorar o fato de que a indústria de design japonesa gerou 1 bilhão e 260 milhões de dólares em 2003, e provavelmente este número é muito maior hoje.

No caso da Colômbia, não foi possível coletar os dados pelos mesmos motivos citados no indicador "Número de empresas de design". Porém, foi encontrado um dado que fornece pistas sobre a absorção dos profissionais de design. É o índice de vinculação laboral do Observatório Laboral (Observatório Laboral, 2013), que mostra que 65% dos graduados em Design de nível universitário foram absorvidos pelo mercado, assim como 58% de nível técnico e 61% de nível tecnológico. Em comparação com outras profissões, foram encontrados os números de inserção laboral de todas as profissões, com 72% de absorção para graduados em Design de nível universitário e 69% de nível técnico. O ideal seria descobrir se os graduados em Design realmente atuam na área, encontrando o dado no indicador "Número de empresas de design" para poder fazer um cruzamento dos dados e entender como está o mercado para os profissionais de design no país.

Conclusão

Este artigo apresenta uma análise de dados nos indicadores de investimento público em design, graduados em design, registros de desenho industrial e registros de marca (WIPO), número de empresas de design, faturamento do setor de design, empregos no setor de design, com dados de três países latino-americanos, Brasil, Colômbia e Uruguai, em comparação com outros 12 países participantes do estudo referencial original, o *International Design Scoreboard*. O objetivo deste projeto é apontar como cada um destes países se apresenta em cada um dos indicadores, como referência para a construção de políticas públicas de design.

Neste contexto, revela-se o valor do estudo de *benchmark*, ao apresentar os dados em um certo contexto e em comparação com outras referências. A análise comparativa estabelece indicadores relevantes para o setor de design que possam ser coletados em todos os países e, assim, registrar os dados, permitindo a análise das situações atuais de cada país em comparação com outros. Esse exercício possibilita a identificação de pontos onde se deve investir, facilitando a tomada de decisões e fazendo com que o esforço seja direcionado exatamente para onde é necessário, servindo de guia para a criação de políticas públicas e estratégias para o desenvolvimento do setor de design em cada país. Com estes indicadores padronizados, também é possível, periodicamente, realizar novamente o levantamento de dados e identificar o avanço do setor em cada país e a efetividade dos esforços expendidos.

Por sua vez, um levantamento de dados como o *Scoreboard* é um importante instrumento para políticas públicas de design, visto que esta prática requer tomada de decisões com base em informação precisa e relevante. Por exemplo: o número de empresas de design no país é alto, baixo ou similar a outras nações? É necessário, portanto, incentivar a abertura de mais empresas ou não? Ou qual o porte de investimento necessário para um país no fomento ao design? Ou ainda, quantos estudantes são graduados em Design anualmente em países onde o uso do design é referência? Este avanço na qualidade e precisão de dados é vital para a construção de um processo de políticas de design assertivas e de qualidade. Ainda assim, a disponibilidade de material de referência e dados que informem políticas públicas de design é limitada.

Esta pesquisa demonstra um passo para remover decisões subjetivas do processo de desenvolvimento de políticas e estratégias para o setor de design, evidenciando que há meios de realizar uma pesquisa profunda baseada em indicadores passíveis de mensuração, o que contribui para o aumento da assertividade e sucesso das estratégias para uso do design como ferramenta de competitividade nas nações.

Referências

- BEST, K.; KOOTSTRA, G.; MURPHY, D. 2010. Design Management and Business in Europe: A Closer Look. *Strategy. Design Management Review*, **21**(2):26-35. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1948-7169.2010.00062.x>
- CÁMARA DE DISEÑO DE URUGUAY (CDU). [s.d.]. Cámara. Montevideo, CDU - Cámara de Diseño de Uruguay. Disponível em: <http://www.cdu.org.uy/es/Pages/camara>. Acesso em: 26/03/2014.
- CBD. 2014. Diagnóstico do Design Brasileiro. Centro Brasil Design, APEX Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Disponível em: <http://www.cbd.org.br/downloads/>. Acesso em: 22/11/2014.
- CONGRESO DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA. 2014. Ley 1455 del 2011. 29 de junho. Disponível em: http://www.fenalco.com.co/sites/default/files/juridica/Textos%20Leyes_0.pdf. Acesso em: 28/04/2014.
- DESIGN COUNCIL. 2007. The Value of Design Factfinder report. London. Disponível em: http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/TheValueOfDesignFactfinder_Design_Council.pdf. Acesso em: 26/03/2014.

- DESIGN COUNCIL. 2010. Design Industry Insights. Cardiff, See Platform. Disponível em: <http://www.seeplatform.eu/casestudies/Design%20Industry%20Insights%202010>. Acesso em: 26/03/2014.
- ER, A.H. 2002. Does Design Policy Matter?: The Case of Turkey in a Conceptual Framework. In: S.-I. LEE (ed.), *Design Policy and Global Network*. Seongman, Korea Institute of Design Promotion KIDP & International Council of Societies of Industrial Design ICSID, p. 160-191.
- HIETAMÄKI, T.; HITÖNEN, J.; LAMMI, M.; NIEMINEN, E.; LAUTAMÄKI, S.; SALIMÄKI, M. 2005. *Modelling the Strategic Impacts of Design in Businesses*. Aalto University School of Art and Design, Designium Innovation Centre e MUOVA - Western Finland Design Centre. Disponível em: <http://www.seeplatform.eu/casestudies/Modelling%20the%20Strategic%20Impacts%20of%20Design%20in%20Businesses>. Acesso em: 26/03/2014.
- HONG KONG DESIGN CENTRE (HKDC). 2011. *A Study on the Framework of Hong Kong Design Index*. Hong Kong, Hong Kong Design Centre, 78 p.
- MOULTRIE, J.; LIVESEY, F. 2009. *International Design Scoreboard: Initial Indicators of International Design Capabilities*. IfM - Institute for Manufacturing, Management Technology Policy. Cambridge, University of Cambridge, 92 p.
- PATROCINIO, G.; BOLTON, S. 2013. Comparative Studies on Emerging Issues of National Design Policies. In: 1st Cambridge Academic Design Management Conference. Cranfield University, 2011. Disponível em: http://www.cadmc.org/slides/patrocinio_bolton.pdf. Acesso em: 10/11/2013.
- PAUL, J. 2000. Performance Metrics to Measure the Value of Design. *Design Management Journal*, 11(4):71-75.
- RAULIK-MURPHY, G. 2010. *A Comparative Analysis of Strategies for Design Promotion in Different National Contexts*. Cardiff, Reino Unido. Tese de Doutorado. University of Wales Institute Cardiff, 265 p.
- ROTHWELL, R. 1983. *Design and Economy*. London, The Design Council, 40 p.
- SARMIENTO, J. 2013. *Plan estratégico del Programa Nacional de Diseño Industrial 2013*. Ministerio de Comercio, Industria y Turismo. Disponível em: <http://jrms.pktweb.com/wp-content/uploads/2013/04/Plan-del-PNDI-al-2013-Compilado-V3.pdf>. Acesso em: 15/12/2013
- WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION (WIPO). 2014. Inside WIPO. Disponível em: <http://www.wipo.int/about-wipo/en/>. Acesso em: 27/03/2014.

Submitted on December 1, 2014

Accepted on October 5, 2015